

Invasor da Estrutural pode ganhar terreno de 96 metros

Depois de um protesto na Câmara Legislativa e da ameaça de reapresentação do projeto que cria a Cidade Estrutural, o governo cedeu mais uma vez às pressões dos moradores da invasão.

O tamanho dos lotes da *Baixa Estrutural*, área para onde estão sendo levados os invasores, deve ser ampliado de 72 para 96 metros quadrados.

“Estamos negociando aumentar os lotes para as famílias mais numerosas,” explica a vice-governadora Arlete Sampaio.

Ontem, o deputado José Edmar, principal porta-voz dos moradores da Estrutural, convenceu Arlete Sampaio a atender a reivindicação dos moradores.

Essa é a segunda vez que o governo aceita a ampliar a área. A primeira proposta era de que os lotes tivessem 24 metros quadrados.

Critério — O tamanho do terreno

de 96 metros quadrados valerá para todos os moradores já transferidos, mas os lotes já demarcados não serão ampliados.

“O que pode haver é um remanejamento de famílias que se sentirem prejudicadas para os terrenos de 96 metros quadrados. E as famílias com menos pessoas podem ocupar os lotes de 72 metros quadrados já fixados”, explica Edmar.

O acordo deve ser analisado pelo governador Cristovam Buarque e pode ser apresentado hoje aos moradores da Estrutural.

Há dez dias, a transferência dos invasores para a *Baixa Estrutural* está suspenso. Já foram transferidas 209 famílias. Ao todo, 1.384 famílias moram na Estrutural.

“Na verdade, queremos lotes de 120 metros quadrados e o aumento das ruas, onde não dá nem para passar um carro-pipa”, diz Marlene

Mendes, vice-presidente da Associação dos Moradores.

Projeto — Por enquanto, a reapresentação do projeto que cria a Cidade Estrutural, vetado pelo governo, está suspensa. Mas a nova versão já está pronta.

Há poucas mudanças. O tempo de moradia no DF — um dos critérios para a concessão de lotes — exigido na primeira versão do projeto era de dois anos. No projeto, que seria reapresentado, aumentaria para cinco anos.

Edmar pode apresentar também o projeto de criação da Vila Operária. A diferença entre os dois projetos é que o da Cidade Estrutural destina toda a área entre a DF-095, a DF-097 e o Córrego Cabeceira do Vão para o assentamento.

Já o projeto da Vila Operária destina apenas 30% da área para a ocupação urbana.